

Redacção e Administração...931 College Street, Toronto, Ont. Canada Tel. 535-8616

Publicação de... Movimento Comunitário Português

Editor... Domingos Marques

Composição... Jorge deMendonça Ilustração... Gilberto Prioste

Publicidade... Frank Pacheco Distribuição... Arnaldo Amaral e J. Borges

ANO I Número 3 Setembro/75 Assinatura Anual \$5,00 Preço Avulso 35c.

ÍNDICE

Casas Portuguesas Expropriadas-p.2

Aulas de Inglês-p.7

Terrorismo nos Açores ?-p.7

"Em Frente":Um Sucesso-p.8

Estudantes de Visita-p.8

Vida Difícil da Mulher Imigrante-p.8

COMUNIDADE



ELEIÇÕES PROVINCIAIS

COMUNIDADE, no mês passado, entrevistou nove candidatos para as próximas eleições da Província do Ontário. Fizemos sete perguntas nas constituíntes (ridings) da Bellwoods, Dovercourt e St. Andrew's - St. Patrick's, onde mora a maior parte dos Portugueses. Nestas constituíntes os Portugueses já constituem uma boa percentagem do voto eleitoral. Achámos que a comunidade Portuguesa, os nossos leitores, devem estar o mais informados possível, no que respeita à posição dos candidatos sobre vários problemas.

O Partido Progressivo Conservativo (PC), liderado por Bill Davis, é o partido actualmente no poder. Este partido já está no poder há 33 anos ininterruptos. O maior partido da opposição, o partido Liberal, assim como o NDP, estão a dizer que o Partido Conservativo já está há muito tempo no poder, e é tempo para uma mudança. Eles reclamam que o partido Conservativo tem facilitado muitos gastos e feito dívidas que a Província terá de pagar eventualmente. Por seu lado, o Partido Conservativo diz que tem liderança para governar a Província e que os outros partidos não a têm.

Ao fazer as sete perguntas aos candidatos, tentámos ser o mais imparciais possível. Pensamos ter conseguido este objectivo. As entrevistas e as fotografias dos candidatos encontram-se nas páginas 4, 5 e 6.

CENTRO PARA IDOSOS (S. Cristovão)

Ao visitar o centro de pessoas idosas da casa de São Cristovão (Older Adult Centre), fiquei imensamente contente e admirado com a grande quantia de Portugueses que o frequenta (mais de uma centena). Por esta razão fui fazer-lhes outra visita para tentar descobrir o que os atrai a este agradável "recanto".

Na minha primeira visita fui cordialmente recebido por Richard Moore (director) e Zizina Esteves (assistente Portuguesa), que se puseram ao meu dispor para qualquer informação necessária para este artigo. Neste dia apenas observei as actividades dos membros que lá estavam. Em resumo, havia lá um grupo sentado apreciando o som da viola do Senhor Mariano Martins e do acordeão de outro talentoso membro. Ao centro do salão havia um grupo de senhoras e senhores que dançavam ao som desta música relembrante de suas velhas terras. Neste grupo de dançarinos, era distinta a presença da "Tia Carlota", que dançava activamente como u-

ma jovem num baile furado, e apenas se queixava de uma dor no coração—não havia homens que conseguissem dançar com ela mais que uma canção.

Na segunda visita que fiz, sentei-me a conversar com certos membros que se encontram no centro. Um deles era o Sr. Ernesto Sousa, que como a maioria dos membros Portugueses vão para o centro às 9 da manhã e ficam até às 5 horas da tarde. Ernesto e outros membros passam o dia no centro a conversar, a jogar as cartas, aos dominós,

Continua na pág. 8

ESTRANHA MANIFESTAÇÃO EM TORONTO

Realizou-se no dia 23 de Agosto uma estranha manifestação em Toronto no Denison Park. Essa manifestação foi anunciada por um panfleto anónimo usando uma linguagem ameaçadora e assassina, nada própria de gente civilizada. A palavra "MORTE" é usada três vezes, duas dessas vezes seria para matar pessoas de carne e osso como nós. Esses a quem pedem a morte são os "comunistas" e os "aldermen" de Toronto, ou sejam representantes da Camara Municipal de Toronto que uma vez assinaram um documento protestando contra a campanha difamatória da imprensa Canadiana sobre Portugal. Nessa lista estaria Dan Heap, representante do Ward 6, e uma das pessoas que mais se interessa pelos Portugueses e pela gente trabalhadora. É muito estranho e incivilizado querer matar pessoas só porque têm ideias diferentes. É um principio das Nações Unidas que ninguém deve ser perseguido por causa das suas ideias políticas ou religiosas. Portanto, ameaças dessas são criminosas e de cunho verdadeiramente nazista ou fascista. Segundo testemunhas oculares, a manifestação foi pouca concorrida, não lhe valendo sequer três autocarros de pessoal vindos

fora de Toronto. Ainda nesse panfleto soa muito estranho o uso da palavra "Deus", quando a linguagem é de odio. Tal linguagem não soa a sentimentos de paz, fraternidade e tolerância que são apregoados por Jesus Cristo e a sua Igreja. A respeito desta manifestação a "Portuguese Canadian Democratic Association" publicou um comunicado que reproduzimos na integra.

"Tendo sido publicado, em Toronto, um folheto anónimo convocando uma manifestação a realizar nesta cidade o qual ataca a Associação Democrática, acusando-a de estar

Continua na pág. 8

Bilhete ou Troco Exacto

Os passageiros deverão ter o bilhete ou troco exacto a partir do dia 15 de Setembro para viajar na T.T.C. A quantia exacta será um bilhete, "token" (moeda de "subway") ou 40 cêntimos. Os condutores não venderão bilhetes, "tokens" ou trocarão dinheiro. Estes devem ser obtidos em alguns "stores" ou no "subway". Se a pessoa der mais dinheiro pode pedir um recibo para receber o troco através do correio ou indo à estação central da T.T.C. na Davisville e Yonge Streets.

Aulas de Inglês à Noite

O Y.M.C.A. oferecerá aulas de Inglês para pessoas adultas na Gladstone Public School e na Grace Street Public School a começar no dia 22 de Setembro.

As aulas serão duas vezes por semana das 7 às 9 da noite. Pede-se às pessoas interessadas para se inscreverem imediatamente pelo telefone: 536-1166 (chame João Medeiros, das 9 às 5 da tarde) e 537-6801 (das 6 às 10).

NOTE: Neste programa haveria 6 professores e professoras, todos estudantes universitários Portugueses. Aconselhamos as pessoas que não sabem nenhum Inglês ou muito pouco a frequentar estas aulas. Os que já sabem razoavelmente deveriam ir para escolas de professores Canadianos, visto que não oferecemos classes avançadas.

Casas Portuguesas Expropriadas

Em Setembro de 1973, a Direcção das Escolas Católicas de Toronto (Metropolitan Separate School Board) criou uma escola temporária na Humbert St. entre a Dovercourt Rd. e a Ossington Ave, com o propósito de acomodar 200 alunos. A escola, à qual foi dado o nome de Senhor Santo Cristo, foi instituída naquela localidade para determinar a necessidade duma escola católica na área a sul da Dundas St. W., entre a Ossington Ave. e a Dufferin St. Na primavera de 1974, a escola estava já superlotada com cerca de 400 alunos matriculados e ainda aumentando. Perante isto, a Direcção das Escolas Católicas fez planos para expandir o local da construção na Humbert St., derrubando algumas casas. No entanto, um certo número de residentes daquela zona opuseram-se à construção da escola, o que deu origem à realização de um estudo para verificar se outras alternativas poderiam aparecer como solução para o problema.

Em 1974, o estudo mostrou que havia espaço escolar suficiente para a população daquela área, especialmente no que diz respeito a escolas públicas elementares, onde havia 5,946 crianças, frequentando escolas com uma capacidade total de 6,704 crianças.

Baseada neste facto, uma proposta foi introduzida para que a Shaw School fosse usada pela Direcção das Escolas Católicas (MSSB). O estudo concluiu que, dentro de dois ou três anos, os alunos da Shaw school seriam transferidos para a Givins school e os alunos desta atenderiam outras escolas públicas como a Gladstone, Ryerson ou King Edward. Assim a escola Senhor Santo Cristo na Humbert St., seria relocada para a Shaw School: a esta proposta foi posta a objecção de que haveria conflitos não só entre estudantes como também entre professores.

As pessoas desta área tiveram então que enfrentar o problema com duas alternativas: ou a Shaw School ficaria a ser Senhor Santo Cristo ou as casas na Humbert St. seriam destruídas. Desde então um aumento inesperado de matrículas na Shaw School deixou esta comunidade com uma alternativa: construir a escola Senhor Santo Cristo. O problema de saber como e onde construí-la continua porém,

N.D.P. e Multiculturalismo

Num comunicado datado de 25 de Agosto enviado à nossa redacção, o N.D.P. do Ontário apresenta as suas tomadas de posição em relação à educação e multiculturalismo. O documento começa por declarar que o N.D.P. do Ontário "é o primeiro dos três maiores partidos políticos a suportar um esforço para desenhar um sistema escolar que tomará efectivamente em consideração o facto multicultural". No dia 17 de Agosto, diz o documento, o Executivo Provincial do N.D.P. endossou o 1975 Draft Report on Multicultural Programs of the Board of Education (Relatório sobre Programas Multiculturais da Direcção Escolar) e pediu a extinção de algumas partes do Acto de Educação, pedindo que seja permitido o ensino em outras línguas além do Inglês e Francês, a todos os níveis, em resposta às necessidades comunitárias.

CUPÃO

Desejo ser assinante do "COMUNIDADE".
Envio \$5 dólares em cheque ou money order para uma assinatura anual.

Nome _____

Endereço _____

Telefone _____

Pagamento ao
Movimento Comunitário Português
931 College Street, Toronto, Ontario

sem solução.

Richard Fink, um estudante de Direito na Universidade de Waterloo, foi encarregado pelo "Dundas Community Action Center" para trabalhar com os residentes desta comunidade a fim de evitar a demolição das casas. Juntamente com ele, alguns residentes da comunidade apresentaram certas sugestões acerca da possibilidade de salvar algumas ou todas as casas. Uma sugestão e construir a escola em parte subterraneamente, o que fica bastante caro. Houve ainda outras sugestões: primeiro, construir a escola na Humbert St. a este do Osler Playground, mas há o inconveniente de o espaço ser pequeno; segundo, construí-la a este da Ossington Ave. com a desvantagem de ser mais caro e de obrigar as crianças a atravessar a Ossington Ave.; outra sugestão é fazer um compromisso e construir a escola metade na Ossington e metade na Humbert Street, demolindo assim menos casas. Mas para isso seria instalado um passeio elevado bastante caro.

Isto deixa só uma alternativa que é construir a escola na Humbert St., diz a Direcção das Escolas Católicas (MSSB), o que significa a demolição das casas.

Richard Fink pensa que "é extremamente difícil sugerir ideias aos responsáveis porque eles tem os seus peritos a dizer-lhes que tais sugestões não têm pés nem cabeça." A única possibilidade de momento é, segundo aquele estudante, organizar uma comissão de inquérito (board of inquiry) "mas mesmo assim a Direcção das Escolas Católicas (MSSB) pode derrubar qualquer plano ou ideia resultante do estudo daquela comissão." "Parece que a Direcção das Escolas Católicas (MSSB) está decidida a expropriar as casas apesar de haver tais alternativas como o derrubamento duma fábrica antiga ou a construção duma escola parcialmente subterrânea." "Há pouca possibilidade de se conseguir que aquelas casas não sejam derrubadas, já que, segundo a lei, a Direcção das Escolas Católicas (MSSB) tem direito de expropriar a terra que desejar, necessitando para isso somente duma autorização do Ministério da Educação."

A Sra. Ana Cabral que vive no 42 da Humbert Street, não concorda com a demolição por várias razões: "Tenho 70 anos, a farmácia fica a dois quarteirões (blocks) da minha casa, o meu médico mora ali abaixo da estrada assim como a Igreja. Já sou idosa e seria muito difícil habituar-me a viver noutro lugar." Tanto a Sra. Cabral como o Sr. Manteiga que vive no 44 da Humbert St., são de opinião que o grande aumento de matrículas na escola Senhor Santo Cristo é devido ao facto de alguns padres da comunidade pedirem aos pais para mandarem os seus filhos para as Escolas Católicas. Aquela senhora mencionou que "há crianças que vêm de longe para atenderem aquela escola católica apesar de existir perto de casa uma escola pública que poderiam utilizar."

Richard Fink afirmou que o aumento de matrículas em Senhor Santo Cristo se deve a três factores: a escola ficar perto e, portanto conveniente; os pais crentes tentarem procurar o melhor caminho para os seus filhos; aqueles pais que, persuadidos pela religião decidem colocar os filhos numa escola católica mesmo quando tem uma escola pública ao lado de casa.

Um dos problemas focado por Richard Fink diz respeito à "falta de apoio por parte da comunidade portuguesa. Haveria, por exemplo, 300 pessoas numa reunião, 100 das quais seriam a favor da demolição e 100 contra. Porém, do primeiro grupo somente 40 seriam portugueses" e, como disse o Sr. Manteiga, "a maioria vence". E não será verdadeira esta afirmação?

Frank Pacheco

OS DESABAFOS DO SENHOR ZÉ

Sr. Zé Tonin, já viste um jornal novo por aí de nome "Comunidade"?

Tonin Não, ainda não vi. Tem algum?

Sr. Zé Uns rapazes deixaram um à minha porta já por duas vezes. O primeiro, nem lhe liguei, pois pensei que fosse um desses papelecões de propaganda que essas lojas nos estão sempre a enviar à porta. Como já estou tão farto daquilo, nem olho, atiro-os logo para o "garbbicho".

Tonin E então, pôs esse primeiro jornal no lixo, hem?

Sr. Zé Sem mais nem menos, Tonin. Mas este segundo que trago aqui, dei-lhe antes uma olhadela, e este artigo sobre o sistema escolar de Toronto chamou-me a atenção deveras.

Tonin Que interesse achou nesse artigo?

Sr. Zé Saber as coisas direitas, foi o que me despertou interesse. Diz-se que o saber não ocupa lugar, e é verdade. Muitas vezes andamos para aí como uns burros, sem perceber nada nesta terra, e olha que isso é por nossa própria culpa.

Tonin A que se refere Sr. Zé?

Sr. Zé Refiro-me às escolas como este artigo muito bem explica. Agora já sei a diferença entre as escolas secundárias, de que tipo são, para que dão e para que não dão. Olha que é importante saber isso se ligamos patavina à educação dos nossos filhos.

Tonin Concordo completamente consigo Sr. Zé.

Sr. Zé E também é importante que saibamos bater o pé, de protesto, se a escola não faz o melhor possível pela educação dos nossos filhos, pois pagamos bem caro por isso. Mas eu tenho de admitir que às vezes, nós os pais, não damos muita atenção à necessidade das crianças, quando estão a estudar. A minha mulher manda muitas vezes a minha filha lavar a loiça, limpar a casa e conzinhar, mas nunca se lembra de perguntar-lhe se já estudou a lição, ou se precisa de tempo para a estudar.

Tonin Tem razão, sr. Zé, as crianças da escola também precisam de tempo para estudar em casa e para descansar. O trabalho da casa devia ser repartido por todos, e não deixado apenas as raparigas.

Sr. Zé Bom, isto veio tudo a propósito deste artigo no jornal "Comunidade". Penso que foi uma boa ideia fazer um jornal que traga estas coisas que toda a gente deve saber. Não devemos guiar-nos só pelos outros e fechar os nossos olhos àquilo que nós próprios podemos aprender, vendo com os nossos olhos. Vou já telefonar para assinar este jornal. Agora não deixarei de o ler sempre e espero que tu o leias também, Tonin.

Tonin Não me escapará sr. Zé. A leitura informativa ajuda-nos a perceber os nossos direitos.

M.

United Company

CONJUNTO MUSICAL PARA TODAS AS OCASIÕES
TEL. FRANK LIMA: 279-7535, 275-4761

RECORTE E ENVIE

editorial

No dia 18 de Setembro haverá eleições para o Parlamento Provincial do Ontário. Que significam estas eleições para os Portugueses do Ontário? Talvez muito pouco, porque por um lado é reduzida a percentagem dos Portugueses que podem votar, e por outro, a maior parte dos assuntos que mais dizem respeito aos Portugueses, como trabalhadores imigrantes, não são discutidos. Como nós sabemos, da experiência das eleições em Portugal, há muitos partidos que se apresentam às eleições, todos eles com promessas e opiniões diferentes para resolver os problemas da sociedade em que vivemos. Cada partido representa os interesses de um determinado sector da população. Uns representam a burguesia, ou seja a classe patronal, outros representam os trabalhadores, outros tentam representar a pequena burguesia e os trabalhadores. Em geral, a pessoa vota pelo candidato ou partido que apresenta melhores soluções para os seus problemas. Sendo eu o jornal da comunidade portuguesa, e sentindo muitos dos vossos problemas, vou dizer-vos francamente aquilo que espero do novo governo da Província. Espero que esse governo:

- Dê o direito de voto a todos os imigrantes, depois de residirem um ano no Canadá, sem ser necessário tirar os papéis canadianos;
- Assegure trabalho a todos;
- Acabe com os despedimentos não justificados;
- Suba os salários dos trabalhadores e trabalhadoras em relação ao custo de vida;
- Controle os preços;
- Pague às mulheres o mesmo salário

On the 18th of September elections will be held for the Legislative Assembly of Ontario. Of what importance are these elections for the Portuguese in Ontario? Perhaps it is of little importance, for on one hand, the number of eligible voters is small, and on the other hand, the majority of issues that touch on the Portuguese, as immigrant workers, are not discussed. As we know, from the experience of the elections in Portugal, there are many parties that run in an election, all of them with promises and different opinions about resolving society's problems. Each party represents the interests of a determined sector of the population. Some represent the bourgeoisie, that is the ruling class, others represent the workers interests, and still others try to represent the petit-bourgeoisie and the workers. In general a person votes for the candidate or the party that he feels presents the best solutions for his problems. As I am the newspaper of the Portuguese community, and as such knowing of and feeling many of your problems, I am going to tell you openly what I expect from the new Provincial Government. I expect that this government:

- Give the right to vote to all immigrants, after having been in Canada a minimum

- que aos homens, no mesmo trabalho;
 - Dê um salário mínimo aceitável;
 - Inspeccione as condições de trabalho nas fábricas, construções e companhias de limpeza, para que se evite acidentes e doenças;
 - Pague às vítimas de acidentes o mesmo salário que recebiam antes do acidente;
 - Acabe com a discriminação na educação das crianças imigrantes;
 - Empregue professores que falem a língua da criança para a ajudar a seguir o programa escolar nos primeiros tempos;
 - Ofereça cursos de Inglês pagos a todos os imigrantes quando chegam ao Canada;
 - Reconheça as profissões dos imigrantes e dê-lhes um curso de adaptação para exercer a profissão no Canada (válido para enfermeiras, electricistas, mecânicos, carpinteiros, soldadores, professores, médicos, etc.);
 - Ponha, em cada repartição governamental e hospitais, intérpretes profissionais;
 - Dê assistência (pensão ou "welfare.") a todas as pessoas imigrantes idosas, não interessando o tempo que estiveram no Canadá;
 - Subsidie centros de assistência e de convívio para pessoas idosas;
 - Abra creches gratuitas para todas as crianças de pais trabalhadores;
- Como veem, eu sou ambicioso e exigente, mas não sei se todos os Portugueses estão de acordo com isto. Afinal, somos todos nós que devemos exigir.

- of 1 year, without it being necessary to become a citizen;
 - Ensure full employment;
 - Raise the wages of workers in relation to the cost of living;
 - Pay men and women equal wages for equal work;
 - Have an acceptable minimum wage;
 - Inspect the conditions of work in factories, construction sites, and cleaning companies to avoid accidents and illnesses on the job;
 - Pay accident victims the same wages they received before the accidents;
 - End the discrimination in education against immigrant children;
 - Employ teachers who speak the immigrant children's language to help the children's adjustment in school at the beginning;
 - Offer free English courses to immigrants upon their arrival in Canada;
 - Recognize the professions of immigrants and give them an adaptation course to exercise their trades or professions in Canada (valid for nurses, electricians, mechanics, carpenters, welders, teachers, doctors, etc.);
 - Place in every government department
- Continua na pág. 7

Cartas ao "Comunidade"

Recebi a segunda edição do vosso jornal e desejo ser assinante do Comunidade; para tal vos envio a quantia requerida.

Faço votos para que as barreiras que a administração de um novo jornal enfrenta muitas vezes, incluindo a crítica "mal intencionada", jamais levem o Comunidade a afastar-se dos objectivos especificados no início.

Se por acaso a ideia de publicar trabalhos fora do âmbito informativo for alguma vez aceitável aos editores deste jornal, como por exemplo a criação de uma secção cultural, eu gostaria de ter a oportunidade de colaborar.

Sinceramente
Deolinda Neves

Foi com imensa satisfação que vi nascer este novo jornal português "Comunidade".

Compreendo que é preciso a cooperação e o apoio de todos para que este jornal continue e espero que a maior parte do povo compreenda que isto é mais um pequeno passo dado em frente para nós portugueses que viemos para um país que não é nosso, mas no qual estamos a viver.

Só me resta dar os meus parabéns sinceros e desejar que essa obra continue no futuro com a mesma boa vontade e dedicação.

Laura Correia

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Programas aos Sábados

Todas as bibliotecas públicas têm programas de filmes, histórias e pintura, para crianças e até adultos. Estes programas entretêm e enriquecem ao mesmo tempo a aprendizagem da criança. Os pais podem levar os seus filhos para essas bibliotecas, onde eles passarão sábados agradáveis no inverno. Aqui vão os Programas da Biblioteca da Bloor e Gladstone:

Para rapazes e raparigas

- 13 de Setembro (sábado)
Histórias e Pintura - 10:30 A.M.
Filmes: "Life times Nine", "Big people", "The five Chinese brothers", "Alphabet"
- 20 de Setembro (sábado)
Historias e Pintura - 10:30 A.M.
Artes - 2:30 P.M.
- 27 de Setembro (sábado)
Histórias e Pintura - 10:30 A.M.
Filmes: "The foolish frog", "Pigs", "Little Blue and Little Yellow", "Babysitter", "Dimensions"

Consulte a sua Biblioteca mais próxima para se informar dos programas de sábado para crianças.

COMUNIDADE É O SEU JORNAL
Assine-0

Canaguês

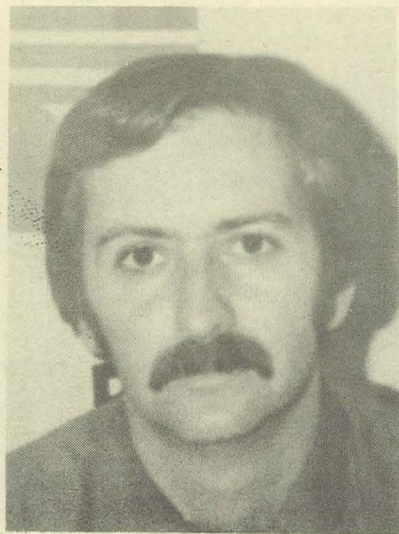


Bellwoods Riding

Os
Candidatos



Millie Caccia
Liberal



Ross McClellan
New Democratic Party



Elio Madonia
Progressive Conservative

The
Candidates

Seguem-se as respostas dos candidatos da Bellwoods:

Pergunta no.1: Qual é a sua opinião sobre casas subsidiadas para famílias?

Millie Caccia (Liberal):

Eu apoio a posição do partido Liberal, que é de estabelecer um plano de desenvolvimento para toda a Província, dentro dos planos do uso da terra nas comunidades. Pretende encorajar a expansão razoável das comunidades existentes que já tem esgotos, água, escolas, igrejas, facilidades recreativas, trânsito público, em vez de construir cidades novas em terras produtivas. Se as pessoas tivessem salários decentes elas não necessitariam ser subsidiadas. Esta é a direcção que apoiamos, dando às pessoas a possibilidade de escolha.

Ross McClellan (NDP):

Eu aumentaria o plano de compra de casas a preços moderados, e se fosse necessário nacionalizaria a terra, e arrendá-la a longo prazo, de tal modo que as pessoas só pagariam pela casa e não pela terra. A casa custar-lhes-ia de \$20 mil a \$27 mil dólares. Também gostaria de ver mais dinheiro de hipotecas (mortgages) ao dispor de pessoas que compram casa pela primeira vez.

Elio Madonia (PC)

Já afirmamos que famílias abaixo de um certo nível económico deviam ter casas. Devíamos ter dinheiro ao dispor das pessoas que têm necessidade para pagar a renda.

Pergunta no.2: Qual é a sua opinião sobre o controle das rendas de casa?

Millie Caccia (L):

Somos a favor do estabelecimento de uma junta de revisão de rendas (rent review board) com garras que requeira que os senhorios justifiquem o aumento das rendas, e congele ou reduza as rendas onde necessário.

Ross McClellan (NDP):

Nós somos a favor do controle das rendas. Estabeleceríamos uma junta de revisão de controle de rendas para fiscalizar as coisas.

Elio Madonia (PC):

Somos contra isso. É uma espada de dois gumes, pois parece resolver os problemas imediatos, mas a longo prazo criaria disparidades e seria injusto para alguns sectores da comunidade. Deveria haver construção de mais apartamentos para resolver estes problemas.

Pergunta no.3: Pensa que o nível de educação em Toronto é bom?

Millie Caccia - (L)

Não. A qualidade não é boa. Nós podemos obter melhor qualidade por menos impostos. Um governo liberal estabeleceria um currículo central de matérias básicas para assegurar que se ensine a ler, escrever e contar. Nós voltaremos às coisas essenciais.

Ross McClellan(NDP):

Nao! Os estudantes de origem imigrante parece serem encaminhados para cursos que não dão para mais educação, conduzindo-os a empregos sem mobilidade. Tentaremos melhorar a qualidade de educação, melhorar os colégios comunitarios, e começar outras alternativas.

Elio Madonia(PC):

Temos a melhor educação na América do Norte. Ontario tem o melhor nível educacional no Canada. Temos também professores de boa qualidade. Mas eu não estou satisfeito com o método não-estruturado de educação. Poria mais ênfase em matérias obrigatórias. Precisamos de dar aos professores e Direcções Escolares mais poder disciplinar.

Pergunta no.4: Como lutará contra o desemprego?

Millie Caccia(L):

Tornaríamos estável a construção em Toronto. Isto criaria trabalhos mais duradouros. Pediamos ao governo federal para trabalhos temporários para trabalhos permanentes para que as pessoas que querem trabalhar tenham um salário fixo. Tentaremos criar industrias novas no Canada em vez de esperar pela estrangeira tal como no Projecto Krauss Maffei Magentie Levitation Train. Poderíamos ter construído uma industria completa de trânsito, mas o P.C. foi à Alemanha. Mais trabalho em pesquisa também significaria mais empregos.

Ross McClellan (NDP)

Voltávamo-nos para o sector de habitação. Começaríamos um projecto de habitação a larga escala com o objectivo de atingir 110.000 unidades por ano, comparado com 30 mil este ano. Começaríamos um plano económico a longo prazo no Ontario, e acabamos com a exploração. Se fosse necessário, nacionalizaríamos a indústria e desenvolveríamos a nossa própria indústria.

Elio Madonia(PC):

O desemprego no Ontario não está a um nível aceitável, porém é inferior à media nacional. A Província deve ter cuidado ao tentar reduzir o desemprego por causa do

risco da inflação. A redução de 7 por cento de imposto nos carros criou trabalhos porque os carros estão agora a vender-se e as pessoas já foram chamadas para o trabalho.

Pergunta no.5: O seu partido apoia uma compensação inteira para os trabalhadores feridos?

Millie Caccia(L):

A primeira coisa que devemos fazer é trabalhar na prevenção de acidentes. Os trabalhadores feridos deviam ter trabalhos só para eles, e que eles possam fazer, arranjados no mercado de emprego.

Ross McClellan(NDP):

Nós somos por compensação inteira. A Junta da Compensação dos Trabalhadores é má e deveria ser abolida. É tão má que nem pode ser modificada. A junta é uma maneira corrupta de tratar as pessoas. Nós estabeleceríamos um programa universal de seguro de acidentes no Ontário.

Elio Madonia(PC):

O governo do Ontario tem um record notável com a junta de Compensação dos Trabalhadores. Eu não concordo com compensação inteira pois que seria como um prémio por ficar ferido, e acabaria com o incentivo de uma apredizagem para outros trabalhos. Até mesmo para pessoas feridas com reclamações justas, compensação inteira não é a resposta. Devemos ligar as pessoas ao custo de vida.

Pergunta no.6: Que especie de serviços comunitários gostaria de ver na sua constituinte (riding)?

Millie Caccia(L):

A maior parte dos problemas seriam resolvidos se houvesse trabalhos suficientes. Precisamos de fazer o salario seguro para os trabalhadores. Todavia, os imigrantes precisam de serviços sociais e nós gostaríamos de ver mais desses serviços.

Ross McClellan(NDP):

Precisamos de descentralizar os serviços do governo. Abriria serviços sociais e de saúde na comunidade, como já foram estabelecidos em Colombia. Abriria na comunidade um 'oficio' para que as pessoas pudessem entrar em contacto comigo.

Elio Madonia(PC):

A pessoa que representa o povo deve pôr-se ao dispor da comunidade. Eu nao prometo abrir um ofício, mas estarei ao dispor em minha casa. Talvez possa dar um dia por semana. O governo devia dar fundos aos grupos comunitários para estabelecer os próprios serviços, e nós deviamos treinar essas pessoas para prover bem esses serviços. Todos deviam ter a mesma oportunidade de serviços apesar de qualquer barreira linguística.

Dovercourt Riding

Os
Candidatos



Agostino Venier
Liberal



Tony Lupusella
New Democratic Party



George Nixon
Progressive Conservative

The
Candidates

Aqui vão as respostas dos três candidatos na constituinte da Dovercourt.

Pergunta no.1: Qual é a sua opinião sobre casas subsidiadas para famílias?

Agostino Venier(L):

Habitação é um assunto sério criado pelo actual governo provincial. Mas habitação subsidiada não é a resposta, porque a quem se vai cobrar impostos para obter o dinheiro necessário? Podemos subsidiar, mas não muito.

Tony Lupusella(NDP):

Logo que seja eleito um governo N.D.P. começaremos esta espécie de programa. A habitação actualmente no Canada tem hipotecas a 13% por cento. O custo de habitação é também incrível.

George Nixon(PC):

É necessário começar um programa de mais habitação. Não podemos deixar fábricas vazias em boa terra, devíamos fazer casas para as pessoas no lugar dessas fábricas.

Pergunta no.2: Qual é a sua opinião sobre o controle das rendas de casa?

Agostino Venier(L):

Deveria haver um acordo mútuo entre os governos provinciais e municipais e os senhorios. Isto é um problema delicado.

Tony Lupusella(NDP):

Nós apoiamos o controle das rendas porque os senhorios e construtores civis levantam as rendas a seu belo-prazer. Nós precisamos de leis fortes para controlar isto. O governo deve envolver-se nisto porque o povo está a sofrer.

George Nixon(PC):

Não vejo a necessidade disso. Não poderia funcionar sem controlar os salários.

Pergunta no.3: Pensa que o nível de educação em Toronto é bom?

Agostino Venier(L):

Educação é um problema difícil, e um dos mais importantes na Dovercourt. Nunca deram a prioridade que esse problema merece. A autonomia das duas Direcções são diferentes, e isso devia ser corrigido. Segundo o British North American Act, a Provincia tem o poder sobre educação, e nós devemos usá-lo.

Tony Lupusella (NDP):

Eu não penso que o nível é bom, especialmente para o imigrante que geralmente é orientado para escolas vocacionais. Há o problema das escolas Públicas e Separadas, em que a única diferença é que uma é gratuita até o grau 10, de tal modo que as pessoas pagam duas vezes.

George Nixon (P.C.):

Sim, mas com recém-chegados deve-se ter uma atenção especial. Quando as crianças aprendem Inglês básico elas geralmente mostram-se espertas.

Pergunta no.4: É a favor de menos gastos na educação e de impôr um limite nos gastos?

Agostino Venier (L)

Nós precisamos mais informação, e devemos ter as nossas prioridades acertadas.

Tony Lupusella (NDP):

A ideia de educação devia ser revista, e a sua importancia estabelecida na sociedade. Precisamos de um sistema melhor. Há muito gasto na educação actualmente, mas o facto é que nem todo o dinheiro ao dispor está a ser gasto na educação. O dinheiro gasto agora não faz efeito.

George Nixon (P.C.):

Nunca cortamos na educação, temos subido sempre nos gastos.

Pergunta no.5: Como lutará contra o desemprego?

Agostino Venier (L):

Os Liberais criariam trabalhos pelo facto de fazerem as coisas diferentes. É importante para a industria preencher as necessidades da comunidade. Poderíamos ter ajudantes para ajudar as sementeiras. Mas o que precisamos é mais cooperação para resolver o problema. As pessoas que querem trabalhar devem ter melhores salários.

Tony Lupusella (NDP):

Nós criaremos mais trabalhos, e resolveremos o problema depois de pensar bem sobre isso. O NDP reconstruirá o programa de seguro de desemprego. Faremos pressão para mudar e obter mais investimentos para casas.

George Nixon (P.C.):

Criaremos mais trabalhos através de habitação. Acidade de Toronto pôs pessoas fora do trabalho por causa das leis sobre altura dos edifícios. Deve haver uma mistura de construção comercial e de habitação.

Pergunta no.6: O vosso partido apoia compensação inteira para os trabalhadores feridos?

Agostino Venier (L):

A legislação da Compensação dos Trabalhadores tem de ser re-organizada. Precisamos de um sistema no qual as pessoas podem ser re-introduzidas na sociedade. Pessoas deficientes têm dificuldade em arranjar trabalho.

Tony Lupusella (NDP):

O NDP mudará o Acto da Compensação dos Trabalhadores, estabelecendo um programa universal de seguro que cobrirá os trabalhadores 24 horas por dia. Mesmo que alguém tenha um acidente em casa será coberto, o que não é o caso no presente. O NDP tem lutado para aumentarem a compensação dos trabalhadores acidentados, aumento este que se iniciou no dia 1 de Julho de 1975. Foi aumentado para \$400 por mês para trabalhadores inteiramente desabilitados, mas subiu apenas 10% para pessoas parcialmente desabilitadas.

George Nixon (P.C.):

Não concordo. Queremos que as pessoas voltem a uma vida normal. Quando as pessoas vêm a mim e a sua causa é justa, eu arranjo novo inquérito.

Pergunta no. 7: Que espécie de serviços comunitários gostaria de ver na sua constituinte (riding) ?

Agostino Venier (L):

Eu gostaria de ter, quando eleito, um arranjo com o sistema de trabalho da Dovercourt para operar um escritório-piloto, e ter um número onde as pessoas podem contactar o seu M.P.P.. Precisamos contactar as pessoas, unir, trabalhar juntos.

Tony Lupusella (NDP):

Abrirei um escritório na comunidade com dinheiro do meu salário. Há muitos grupos imigrantes nesta área, e por isso um escritório será util para ajudar as pessoas. Eu também gostaria de haver mais creches, especialmente durante o inverno. Mas a comunidade devia controlar as creches.

George Nixon (P.C.):

Eu gostaria que houvesse uma melhor utilização dos serviços já existentes, tal como o West End YMCA. Mesmo que eles tenham dificuldades financeiras, através do Wintario, podem obter mais pessoal.

CASAMENTO? VISTA-SE NA

Lilac Paradise

849 DUNDAS ST. W.
TORONTO, ONTARIO

TELEPHONE
364-1904

ibéria furniture

CASA PORTUGUESA DE MOBÍLIAS
PROP. JAIME MONTEIRO

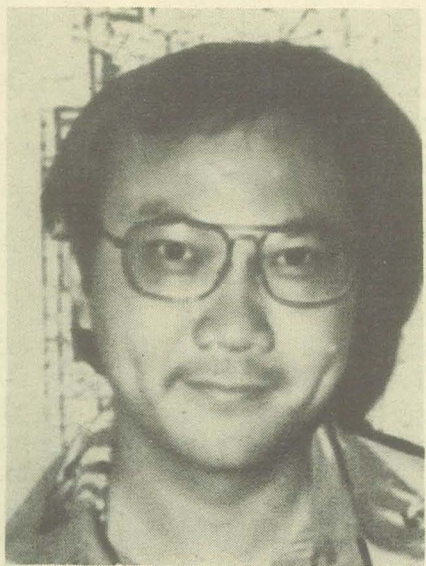
547 COLLEGE ST.
TORONTO, ONT. M6G 1A9

PHONE:
967-5630

St. Andrew — St. Patrick Riding

Os

Candidatos



Fred Kan
Liberal



Barbara Beardsley
New Democratic Party



Larry Grossman
Progressive Conservative

The

Candidates

Seguem-se as respostas dos candidatos da constituinte de St. Andrew-St. Patrick:

Pergunta no.1: Qual é a sua opinião de casas subsidiadas para famílias?

Fred Kan (L):

Tenho sido activo no projecto do bloco Hydro. Devemos olhar aos aspectos de mais subsídios. A Província deveria agir com a cidade para desenvolver a área central da cidade.

Barbara Beardsley (NDP):

Muito forte. Os Conservativos não utilizaram dinheiro do governo federal para esse fim. Habitação é um direito social. As pessoas que precisam ser subsidiadas são mães que vivem sós.

Larry Grossman (PC):

Obviamente, estou fortemente a favor disso.

Pergunta no. 2: Qual é a sua opinião sobre o controle das rendas de casa?

Fred Kan (L):

Não sou a favor disso. Também não estou satisfeito com a junta de revisão de rendas, os senhorios não concordam. Um governo Liberal daria mais força à Junta de controle, e poder de baixar as rendas. Remodelaremos a legislação de Senhorios e Inquilinos.

Barbara Beardsley (NDP):

O NDP é o unico partido que aprova controle de rendas. O que precisamos é uma junta de revisão com muita força. Quebec tem tido controle de rendas e tem um alto número de casas vazias.

Larry Grossman (PC):

Eu não gosto da ideia, mas como pode ver todos os governos estão a ser forçados a isso porque há falta de apartamentos e as rendas estão a subir. A província devia usar outros metodos excepto controle das rendas. Este metodo deveria ser usado apenas em último recurso.

Pergunta no. 3: Pensa que o nível de educação em Toronto é bom?

Fred Kan (L):

Depende da escola. Há desigualdade em diferentes escolas em Toronto. As escolas precisam de um núcleo curricular e dar aos estudantes a oportunidade de aprender disciplinas basicas como Ingles, Matematica, etc. Devemos ter cuidado também para que as crianças imigrantes não sejam colocadas em cursos vocacionais por causa de dificuldades da Língua.

Barbara Beardsley (NDP):

Tenho estado envolvida na educação em

Toronto, e já se fez muitas inovações. Mas o limite nos gastos tem afectado muito o sistema. Os professores estão a ser desmoralizados. O NDP aumentaria os subsídios. Temos actualmente um sistema de educação basicamente bom. O desnecessário já foi tirado.

Larry Grossman (PC):

Sim, em algumas escolas no centro da cidade. Há muito ênfase na estrutura livre, enquanto que estudantes, sobretudo no que respeita a imigrantes, precisam de educação básica.

Pergunta no.4: É a favor de menos gastos na educação, e de se impor um limite nesses gastos?

Fred Kan (L):

As direcções locais deviam ter mais autonomia, mais liberdade para cada Direcção Escolar. Deveríamos descentralizar também o sistema escolar.

Barbara Beardsley (NDP):

Os custos da educação estavam a subir demasiado, mas os limites de gastos actualmente não são muito flexíveis. Aumentaríamos os gastos na educação. A resposta dos "Conservativos" tem sido apenas dar dinheiro para obras e não para pessoas.

Larry Grossman (PC):

Limites de gastos foram impostos em todos os departamentos para protestar contra o crédito. Quais são as prioridades, esta é a questão principal. Habitação e educação são de alta prioridade nos impostos.

Pergunta no.5: Como lutará contra o desemprego?

Fred Kan (L):

Penso que devem criar-se mais trabalhos na indústria de construção, através de um aumento de construção. Há um grande desemprego na indústria da construção e isto ajudaria a eliminá-lo.

Barbara Beardsley (NDP):

Eu penso que a indústria de habitação poderia oferecer muito mais trabalhos, mas nós construiríamos mesmo que o desemprego fosse alto. Temos que pôr mais recursos no problema do desemprego. O controle do Canada sobre os recursos naturais também proveria mais empregos.

Larry Grossman (PC):

Estamos a encorajar mais programas governamentais para estimular a economia, tal como a redução do imposto de vendas. Isto poderia ser feito através da Corporação de Desenvolvimento do Ontario. Temos de estimular a economia privada.

Pergunta no.6: O seu partido apoia uma compensação inteira para os trabalhadores?

Fred Kan (L):

A Província devia considerar um seguro para trabalhadores. A Junta de Compensação dos Trabalhadores também deveria ser revista.

Barbara Beardsley (NDP):

O NDP já esta a lutar pela causa dos acidentados há algum tempo. A Junta não está a ajudar os trabalhadores tal como ajuda os patrões, e leva muito tempo para processar uma reclamação.

Larry Grossman (PC):

Nós acabamos de levantar o máximo de pagamentos para os trabalhadores acidentados. É fácil dizer "aumenta os pagamentos", mas é uma questão de dinheiro. Eu gostaria de ver uma compensação de dólar por dólar, mas isso não é facil.

Pergunta no. 7: Que especie de serviços comunitários gostaria de ver na sua constituinte (riding)?

Fred Kan (L):

A primeira coisa que esta constituinte precisa é um membro do Parlamento Provincial "full time". É uma grande constituinte e nós precisamos não apenas um, mas mais do que um escritório na constituinte. Talvez mesmo uma trela móvel. Precisamos de mais centros de informação, especialmente para as pessoas imigrantes. Precisamos de serviços de saúde comunitários.

Barbara Beardsley (NDP):

Precisamos de serviços comunitários pois a comunidade quer isso, e a medicina preventiva seria mais efectiva. Mas não como uma emergência no hospital. Outros serviços necessários são ajuda legal, informação e serviços em diversas línguas.

Larry Grossman (PC):

Precisamos creches e mais serviços para grupos imigrantes em Toronto, não apenas para se envolverem mais na comunidade, mas também profissões.

ESPECIAL DO MÊS: 3 PEÇAS-\$116.00
OS SEUS DÓLARES VALEM MAIS NO

GROVE HARDWARE
1227 DUNDAS ST. W. 535-5431

A Direcção Escolar de Toronto oferecerá aulas de Inglês para toda a gente, a partir do dia 22 de Setembro, das 7:30 às 9:30 da noite, nas seguintes escolas:

Quatro Noites por Semana:

- 1. Bickford Park High School
777 Bloor St. West (na Christie)
2. Bloor Collegiate Institute
1141 Bloor St. West (na Dufferin)
3. Central Technical School
725 Bathurst St. (na Harbord)
4. Givens Public School
49 Givens St. (na Shaw e Queen)
5. Monarch Park Secondary School
1 Hanson St.
6. Oakwood Collegiate Institute
991 St. Clair Ave.

Dois Noites por Semana:

- 7. Deer Park Public School
23 Ferndale Ave. (St. Clair e Yonge)
8. Kent Sr. Public School
980 Dufferin St. (Bloor)
9. Northern Secondary School
851 Mt. Pleasant Rd.
10. Parkdale Collegiate Institute
209 Jameson Ave. (sul da Queen St. W.)
11. Ryerson Public School
190 Grange Ave. (Dundas e Bathurst)
12. West Park Secondary School
1515 Bloor St. W. (Dundas West)
13. King Edward Public School
112 Lippincott St. (Bathurst e College)

Aulas durante o dia

(começam no dia 2 de Setembro)

- 1. Kensington Community School
401 College St.
2. Brant Street School
20 Brant Street
3. Jones Avenue School
540 Jones Ave.

EDITORIAL

Continuação da pág. 3 and hospitals professional interpreters; - Give assistance (pension or welfare) to all immigrant senior citizens, no matter the length they have been in Canada; - Subsidize centers for seniors citizens; - Make daycare available to all the children of working parents.

As you can see, I am ambitious and demanding, but I do not know if all the Portuguese agree with me. In the end, it is all of us who should be demanding.

O CANADA AUMENTA A AJUDA AOS PAISES POBRES

O Canada tenciona concentrar os seus \$900 milhões de dolares no programa de ajuda ao estrangeiro em 40 países mais pobres do mundo. Esses países mais pobres são os que tem uma media de menos de \$200 dolares de salário por cabeça anualmente.

Custódio Photo Studio

Casamentos Passaportes etc.

340 College St. Toronto Tel. 921-5255

António Silva

Membro dos CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES, SOLDADOS e MARINHEIROS.

FALA EM TORONTO

Sexta-Feira, 26 de Setembro, às 7:30 p.m.

na First Unitarian Church, 175 St. Clair Ave. West (um bloco oeste da Avenue Rd.)

Preço \$1.50, à porta \$2.00
Box 339, Station E, Toronto.

FRENTE UNITÁRIA POPULAR

No dia 25 de Agosto as organizações políticas de esquerda, Frente Socialista Popular, Liga Comunista Internacionalista, Movimento de Esquerda Socialista, Movimento Democrático Português, Partido Comunista Português, Partido Revolucionário do Proletariado--Brigadas Revolucionárias e L.U.A.R assinaram a "Plataforma de 25 de Agosto", formando a "Frente Unitária Popular" para se defender dos ataques crescentes da reacção nos últimos meses. Esta plataforma é contra o fascismo e a social-democracia. Esta Frente Unitária Popular realizou duas manifestações uma em Lisboa (no dia 27 de Agosto) em que participaram mais de cem mil pessoas de apoio à continuação da revolução e outra no Porto (no dia 29 de Agosto) com milhares de pessoas de apoio e regozijo pelo regresso do brigadeiro Corvacho, comandante militar do Norte.

TERRORISMO NOS AÇORES?

Numa conferencia de imprensa Blanqui Teixeira, membro do P.C., disse o seguinte sobre a situação nos Açores:

"Os actos de terrorismo e a perseguição brutal desencadeados contra os comunistas estão a ser acompanhados por identicas violencias contra outras organizações políticas, contra organizações sindicais, contra padres católicos, contra militares, contra os açoreanos que são progressistas e defendem a revolução... Do que se trata não é de independência ou não independência, é de exploração ou não exploração, é de opressão ou de liberdade... É evidente que os Açores necessitam de ampla autonomia administrativa, necessitam de ser contemplados com um interesse maior do Poder Central, de modo acabar com o abandono de 50 anos de fascismo."

Ataques à luz-do-dia

"Desde os fins de Maio vem sendo levadas a efeito, nos Açores, de modo aberto e impune, acções contra-revolucionárias, distribuição aberta de propaganda separatista

na via pública; preparação de emboscadas ao longo das estradas contra os comunistas e outros antifascistas; provocações e agressões direitas ao MFA; distorções grosseiras nas colunas diárias dos jornais, a par de uma defesa clara de separatismo; "saneamento" de homens que estão ao lado da revolução: militares, padres, professores, empregados de todas as opções ideológicas; violentos assaltos, destruições, incêndios e agressões levadas a cabo contra os centros de trabalho do PCP e seus militantes, em Angra, Ponta Delgada, Vila Franca do Campo, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa e Horta." Segundo Carlos Fraião "As empresas nacionalizadas em Ponta Delgada como o tabaco e a cerveja encontram-se agora nas mãos de gerencias separatistas que pretendem a desnacionalização. A Junta Governativa deveria tomar a iniciativa de desnacionalizar dentro de FLA que assaltou o Centro de Trabalho do PCP da Horta."

As autoridades não apoiam os trabalhadores

"São Miguel é uma terra onde existem muitos operários agrícolas que se juntaram em sindicatos e assembleias de trabalhadores e pediram a presença do MFA, porém as autoridades sempre responderam com evasivas. Também em Angra do Heroísmo as ligas dos pequenos e médios agricultores avançaram com ideias revolucionárias como por exemplo; limitar a quantidade de terra que cada proprietário podia arrendar. Contudo, a FLA inventou problemas absurdos que não estavam dentro das realidades."

(Tirado de O SÉCULO, 30 de Agosto de 1975).

As instalações da 5ª Divisão do E.M.G.F.A., sitas na Cova da Moura, foram ocupadas no dia 27 de Agosto, às 6 da manhã por Comandos da Amadora, comandados pelo coronel Jaime Neves. A suspensão das actividades da 5ª Divisão, relacionadas com o esclarecimento das populações, foram suspensas anteriormente pelo Conselho da Revolução.

A CRISE POLITICO-MILITAR EM PORTUGAL

No dia 29 de Agosto, o Presidente da República, general Costa Gomes substituiu o general Vasco Gonçalves pelo almirante Pinheiro de Azevedo nas funções de Primeiro Ministro. Vasco Gonçalves foi entretanto nomeado Chefe do Estado Maior das Forças Armadas. Esta mudança política foi a saída encontrada para a crise que se arrastava há dois meses entre as próprias Forças Armadas.

A Assembleia do Movimento das Forças Armadas foi convocada para o dia 5 de Setembro, com o fim de re-organizar o Conselho da Revolução. Eis o texto integral do Comunicado da Presidência da República:

"Tornando-se necessário reestruturar os órgãos do M.F.A., o Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução, decidiu:

- 1- Nomear chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o general Vasco dos Santos Gonçalves;
2- Nomear, em sua substituição, para o cargo de Primeiro-Ministro, o almirante José Baptista Pinheiro de Azevedo;
3- Reestruturar o Conselho da Revolução na Assembleia do M.F.A., a realizar em 5 de Setembro de 1975".

O cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, era desempenhado, até aqui, em regime de acumulação com as funções presidenciais, pelo General Costa Gomes.

NOVO PRIMEIRO MINISTRO

A Assembleia do Movimento das Forças Armadas reuniu-se em Tancos no dia 5 de Setembro para resolver problemas de divisão entre as forças armadas. Entretanto os delegados do Exército e da Força Aérea boicotaram a Assembleia, não comparecendo. Apenas se apresentaram os Delegados da Marinha. O boicote do Exército e da Força Aérea, controlados por oficiais "moderados" deve-se à nomeação do ex-Primeiro Ministro general Vasco Gonçalves para o Posto de Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas. Nesta Assembleia, o general Vasco Gonçalves, após um discurso em que analisou a situação política no país, declinou o lugar que lhe fora indicado, Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas.

CONFERÊNCIA SOBRE PORTUGAL

O agrupamento político Canadiano "Independent Socialists" convidou o soldado Português António Silva, membro dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, para visitar 10 cidades na América do Norte. A conferencia em Toronto terá lugar no dia 26 de Setembro, na First Unitarian Church, 175 St. Clair West. Haverá três tópicos de discussão:

- 1) O processo ao estabelecer uma nova ordem em Portugal;
2) As tentativas dos trabalhadores de se organizarem para obter justiça para os trabalhadores;
3) A influencia da C.I.A. em Portugal; Estará presente também Joel Gier, Presidente Nacional dos "American International Socialists".

ESTUDANTES DE VISITA

Últimamente alguns estudantes Portugueses têm vindo ao Y.M.C.A. pedir informação sobre as possibilidades que têm de estudar no Canadá. Aqui vai a informação que a Direcção Escolar da Cidade de Toronto nos forneceu.

Actualmente, só a Direcção Escolar da Cidade de Toronto, no 155 College Street, pode escrever uma carta ao Departamento da Imigração, indicando que um estudante estrangeiro já no país com um visto de estudante ou visitante foi admitido num programa de estudo numa das escolas da Direcção."

A Direcção de Educação de Metro Toronto não aceita esta proposta. Também nenhuma das Direcções escreve cartas de admissão para estudantes que estejam fora do país. Foi revelado também pelo Trustee Dan Leckie que um estudante visitante pagará \$1,000 por ano, numa escola primária e \$1,700 numa escola secundária.

Qualquer estudante nestas condições deve dirigir-se ao Guidance and Counselling Department, no rés do chão do Education Centre, 155 College street, Toronto. Telefone 362-4931

"EM FRENTE": um sucesso

Este verão, um grupo de 9 estudantes portugueses trabalhou durante os meses de Junho, Julho e Agosto no projecto "EM FRENTE" que foi subsidiado pelo Governo Federal. Neste projecto houve três programas diferentes para a comunidade portuguesa na área Queen e College, Landsdowne e Bathurst.

Um dos programas consistiu na publicação de duas edições gratuitas de um jornal novo, intitulado COMUNIDADE. Este jornal, não lucrativo, é feito por um grupo de pessoas que se agrupam sob o nome de Movimento Comunitário Português, dirige-se a todos os Portugueses residentes em Toronto. Sendo um jornal comunitário, está aberto à participação de todas as pessoas interessadas em colaborar de diversas maneiras para que se divulgue boa informação e se dê voz aos problemas dos portugueses em Toronto.

Outro programa incluído no projecto "EM FRENTE" destinou-se a crianças portuguesas e constou de ensino da língua e cultura na

S. Cristovão

Continuação da pág. 1

"bowling", etc... Também participam em outras actividades como: pintar quadros, costurar, bordar, etc... (actividades que são magnificamente exercidas por estas pessoas).

Os membros do centro também participam nas aulas de Inglês, de ginástica (leves e exercícios para os ossos), de confecção de lindas velas, etc... Devo acrescentar que as senhoras são as que mais aproveitam estas actividades, pois os homens acham-se "cabeças duras", especialmente para aprender Inglês e desenhar. Há também vários programas especiais que variam de passeios turísticos até uma tarde de milho assado na Ilha.

Agora, após estas visitas ao centro, posso-lhes dizer que o que atrai os idosos Portugueses a este centro é o facto deste ser o unico recurso que eles têm para passar os seus dias activamente. Mas, no entanto, a razão porque eles lá ficam é simplesmente o desejo de estar num ambiente amigável e alegre, que é uma característica exclusival deste centro.

Arnaldo Amaral

O Centro de Pessoas Idosas da casa de São Cristovão convida pessoas de 59 anos de idade ou mais, a visitarem o centro e a explorarem as oportunidades dos seus programas. A finalidade deste Centro é a de proporcionar às pessoas idosas um lugar agradável onde possam distrair-se nas horas livres, adquirirem amizades, organizarem e participarem num variado programa social, voluntário, recreativo e educacional. Nós estamos abertos de segunda-feira a sexta-feira.

MORADA: 761 Queen st. west
Tel. 366-3571

VIDA DIFÍCIL DA MULHER IMIGRANTE

Na terça-feira, dia 31 de Julho, reuniu-se um grupo de 8 mulheres no YMCA para falar das suas experiências de trabalho. Foi uma reunião de grande interesse informativo, na qual todas as mulheres fizeram uma descrição realista da mulher trabalhadora Portuguesa no Canada--tanto as que trabalham manualmente como as que tem ocupações de classe média. As de ocupações manuais -- limpeza, trabalho de fábrica-- falaram de exploração no trabalho, falta de unidade entre as mulheres, especialmente mulheres portuguesas, as tácticas usadas pelos patrões ("bossas") para manter as mulheres separadas tais como, dando um pouco mais de dinheiro a uma do que a outra, para as manter em competição. As mulheres falaram também sobre sindicatos (unions) e as experiências que têm tido neles. Todas eram de opinião que os sindicatos são bons, e em geral podem beneficiar as mulheres trabalhadoras.

As mulheres disseram que trabalham em casa e fora de casa e que o seu dia de trabalho não é apenas 8 horas.

As razões para trabalharem eram as mesmas: os salários dos maridos eram baixos quando chegaram ao Canada, e não davam para sustentar a família. Estas senhoras vêem o trabalho fora, de modo negativo, baseando-se nas suas experiências de trabalho: trabalho pesado, salários pobres, trabalho a dobrar (dentro e fora de casa), falta de conhecimento dos direitos dos trabalhadores, falta de língua, discriminação, etc. Qualquer pessoa teria uma posição negativa sobre o trabalho manual fora de casa se encontrasse todos estes obstáculos simultaneamente.

As mulheres que trabalhavam em trabalhos não manuais viam o trabalho fora de maneira mais positiva. Elas encontraram a mesma discriminação e exploração no trabalho, tal como qualquer outra mulher imigrante, mas era diferente. Elas estavam um pouco mais conscientes dos seus direitos como mulheres e como trabalhadoras e podiam defender-se a si próprias verbalmente. Elas sabem a língua Inglesa e isto já lhes dá uma grande vantagem sobre as outras mulheres.

A importância desta reunião esteve em dar às mulheres uma oportunidade de se encontrar e trocar pontos de vista. A senhora Idalina Azevedo expressou isto muito bem: "Eu gosto de ir a reuniões, pois aprendo muito. É muito importante que as mulheres participem." Foi com esta idéia na mente que esta reunião foi organizada. Vamos agora formar uma Comissão de Mulheres Portuguesas que se dedicara a organizar reuniões de esclarecimento com mulheres portuguesas, para mudar situações que existem, exploram e fazem mal a todas as mulheres.

Filomena Almeida-Medeiros

MANIFESTAÇÃO

Continuação da pág. 1

ao serviço de uma determinada força partidária, a Direcção deseja informar o público que esta organização anti-fascista, existente em Toronto há mais de 17 anos, é um órgão unitário o qual engloba indivíduos de todas as tendências políticas desde que elas sejam vincadamente anti-fascistas.

Assim, são membros da nossa associação os dirigentes, ou elementos proeminentes dos núcleos dos partidos que formaram a coligação governamental, nomeadamente PS, PPD, PCP e MDP/CDE.

Também esta Associação, embora não negando aos Portugueses de Toronto o direito de tomarem as posições que desejem, verifica que não é oportuno o realizar de uma manifestação que virá ainda mais dividir a comunidade e servir os interesses da reacção.

Os reaccionários da nossa comunidade, que agora usam roupagem Democrática, servem-se da calúnia e da mentira para lançarem o pânico e a confusão no seio da boa gente Portuguesa radicada em Toronto. Falam da Democracia pluralista, mas não querem que os verdadeiros democratas Portugueses, da nossa comunidade, defendam o Movimento das Forças Armadas e o Governo Português.

Embora os autores do referido panfleto escondam as suas opções políticas, a coberto de um cobarde anonimato, o facto de atacarem pessoas respeitadas na colónia e que tem lutado em pro da liberdade em Portugal - muito antes do 25 de Abril - prova bem o seu carácter reaccionário.

Alertamos pois os nossos compatriotas para se não deixarem arrastar em manobras provocatórias e desordeiras antes procurando na discussão serena analisar a situação Portuguesa manifestando as suas opiniões políticas dentro do maior respeito e tolerância pelas dos outros. Viva a liberdade, viva a democracia, viva Portugal livre e independente !!!

A Direcção."

parte de manhã. Houve 4 classes e um total de 120 crianças que tiveram a oportunidade de desvendar o maravilhoso país, onde nasceram e donde seus pais vieram. De tarde havia actividades recreativas -- trabalhos manuais, danças e cantares folclóricos e teatro. Havia passeios duas vezes por semana -- um dia a uma piscina pública e o outro dia a um lugar de interesse, como por exemplo o museu, o Centro de Ciência (Science Centre), etc. No final do programa houve uma festa dirigida aos pais. As crianças prepararam canções e representações para nessa noite mostrarem aos pais, familiares e amigos, um pouco dos seus talentos. Realizou-se também uma exposição de trabalhos manuais durante os "comes e bebes".

No dia seguinte, 23 de Agosto, fez-se o tradicional passeio e pique-nique ao lago Simcoe, para o qual se fretaram dois autocarros que se encheram completamente com 75 crianças e 55 adultos. O dia foi maravilhoso, e todos passaram um tempo esplêndido a nadar, comer e a fazer jogos em grupo. Muitas crianças na volta, ao se despedirem dos professores disseram: "See you next year!" Até para o ano! Assim o esperamos.

O terceiro programa foi preenchido com duas classes de Inglês. As pessoas que atenderam as aulas, um total de 32, das quais 20 eram senhoras casadas ou raparigas novas, e 12 homens, mostraram do princípio ao fim grande interesse nas aulas de Inglês.

Alguns, tal era o seu entusiasmo de aprender Inglês, iniciavam a classe às 9 horas da manhã depois de terem passado a noite a trabalhar. As duas professoras são unânimes em dizer que todas as pessoas fizeram muito progresso, e que portanto, foi um grande passo em frente que eles fizeram para se integrarem na vida canadiana através da língua.

Ilda Augusto

**On September 18
VOTE**

MADONIA X

YOUR
PROGRESSIVE CONSERVATIVE
CANDIDATE IN BELLWOODS

CAMPAIGN HEADQUARTERS
843 ST. CLAIR ST. WEST
TELEPHONE: 652-1148